



APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: UM DESAFIO

Luciana dos Santos Klausen¹ - UDE

Eixo – Cultura, Currículo e Saberes
Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

O presente artigo foi elaborado a partir de uma pesquisa bibliográfica, tendo como objetivo discutir e refletir sobre o desafio que é para os educadores a promoção de uma aprendizagem significativa. De acordo com alguns filósofos da educação, protagonistas da teoria de Aprendizagem Significativa, como Ausubel, Libâneo, Rogers, Alves, entre outros, os educadores, precisam estar atentos às dificuldades dos alunos e compreender que a aprendizagem é muito mais significativa à medida que o novo conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimentos prévios e que em sua prática pedagógica não pode ser omissa diante dos fatos. Partiu-se da teoria de Ausubel, no qual propõe que os conhecimentos prévios dos alunos sejam valorizados, para que possam construir estruturas mentais e com isso ser capazes de relacionar e acessar novos conhecimentos. Diante das últimas duas décadas do século XX assistiram-se as grandes mudanças tanto no campo socioeconômico, político quanto no da cultura, da ciência e da tecnologia. A pesquisa aborda a presença das diferentes tecnologias no ambiente educacional, analisando as novas exigências educacionais advindas da revolução tecnológica vivida neste milênio e a forma como tais exigências refletem neste ambiente e na prática educativa exigindo do professor novas habilidades e conhecimentos que o habilitem a atuar como mediador e facilitador na construção do conhecimento nesta nova era. Sendo assim é necessário refletirmos os métodos de ensino, que no qual devem ser dialógico, uma vez que os seres humanos aprendem interagindo um com o outro e cabe ao professor fazer essa mediação para promover a aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Aprendizagem Significativa. Sistema de Ensino. Papel do Professor. Tecnologia.

Introdução

O presente documento pretende ressaltar reflexões sobre o desafio de promover aprendizagem significativa. Enquanto educadores, precisamos estar atentos às dificuldades de nossos alunos e que o modelo de aprendizagem que embasa as necessidades de nosso tempo

¹ Pedagoga, com Licenciatura Plena na UNIVALI- Santa Catarina (SC), Brasil em 2003. Pós-graduada em Educação, cursando Mestrado em Educação na UDE Universidade de La Empresa no Uruguai desde 2015, E-mail: lucianask1@hotmail.com.

não é mais o modelo tradicional que acredita que o aluno deve receber informações prontas e ter, como única tarefa, repeti-las na íntegra. A aprendizagem é muito mais significativa à medida que o novo conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimento de um aluno e adquire significatividade para ele a partir da relação com seu conhecimento prévio. Sendo assim na sua prática pedagógica, o professor não pode ser omissos diante dos fatos sócios históricos locais e mundiais, e precisa entender não apenas de sua disciplina, mais também como de política, ética, família para que o processo de ensino aprendizagem seja efetivado na sua plenitude dentro da realidade do aluno.

Assim, o objetivo deste artigo será discutir as proposta sobre aprendizagem significativa, contextualizando através de alguns referenciais teóricos em especial, com: Ausubel (1982), Libâneo (1998), Rogers (2001), e Alves (1982).

Para melhor compreender o estudo realizado, o artigo está organizado em quatro seções além da introdução e das considerações finais. Na seção 2 descreve como o educador deve fazer para promover a Aprendizagem Significativa. A seção 3 discutiremos o sistema de ensino, sala de aula: onde se produz a qualidade das aprendizagens? Na seção 4 o relato é sobre o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem e na seção 5 a importância da Tecnologia.

Aprendizagem Significativa: um desafio

A aprendizagem significativa parece ocorrer por meio de processos: explorando, fracassando, tentando, corrigindo, obtendo dados, elaborando conjecturas, testando-as, construindo explicações, que são resultados de inferências, comparando, fazendo analogias, refletindo, Uma nova experiência é comparada com outras hipóteses são criadas verificadas, confrontadas, explicadas, outras expectativas são criadas e assim por diante.

Ausubel (1982), em sua teoria da aprendizagem defende a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos possibilitando construção de estruturas mentais por meio da utilização de mapas conceituais que abrem um leque de possibilidades para descoberta e redescoberta de outros conhecimentos, viabilizando uma aprendizagem que dê prazer a quem ensina e a quem aprende e também que tenha eficácia.

É importante salientar que é neste vai e vem que iremos preparar a criança para o exercício da cidadania e formando-o em conhecimentos, habilidades, valores, atitudes, formas de pensar e atuar na sociedade.

Considerando que a escola deve trabalhar com o conhecimento prévio e a experiência do aluno, a família precisa contribuir no processo, educando, assumindo responsabilidades e

atuando em parceria com a escola, ressaltando que cada uma das partes deve preservar suas características próprias.

Essa ação conjunta facilitará a adaptação do educando no espaço escolar e sua relação com a aprendizagem, possibilitando uma educação satisfatória. Pode-se perceber que a escola e a família devem buscar parcerias, de forma que os educandos tenham oportunidades de construir um perfil de pessoa capaz de viver e conviver em situações novas e prazerosas para eles.

Julga-se necessário refletirmos sobre nossa prática de ensino, no qual deixamos de lado o contexto, a realidade e trabalhamos de forma desconectada das experiências dos mesmos, tornando assim a aprendizagem sem significado, e propiciando ao aluno o abandono, desmotivação e rebeldia que se manifestam, entre outras coisas, na agressividade e em sua indisciplina. Rogers (2001, p. 01) conceitua a aprendizagem significativa da seguinte maneira:

Por aprendizagem significativa entendo uma aprendizagem que é mais do que uma acumulação de fatos. É uma aprendizagem que provoca uma modificação, quer seja no comportamento do indivíduo, na orientação futura que escolhe ou nas suas atitudes e personalidade. É uma aprendizagem penetrante, que não se limita a um aumento de conhecimento mas que penetra profundamente todas as parcelas da sua existência.

Cabe aqui ressaltar que para que uma aprendizagem ocorra, ela deve ser significativa, o que exige que seja vista como a compreensão de significados, relacionando-se às experiências anteriores e vivências pessoais das crianças, permitindo a formulação de problemas de algum modo desafiantes que incentivem o aprender mais, o estabelecimento de diferentes tipos de relações entre fatos, objetos, acontecimentos, noções e conceitos, desencadeamento, modificações de comportamentos e contribuindo para utilização do que é aprendido em diferentes situações.

Ensino não é um adestramento de habilidades. Como já mostrou Paulo Freire, só há aprendizagem quando houver participação consciente da criança, como sujeito do processo. Se acreditarmos realmente nisso, temos de convir que caminhamos para processos de auto avaliação. Os instrumentos de avaliação que sempre tivemos à nossa disposição são úteis e necessários. Precisamos é de repensá-los quanto às suas funções avaliativas. A prova, por exemplo, é, sim, algo importante, mas ela avalia apenas alguns aspectos sobre aquisição de conhecimento. Não dá conta de outras dimensões que precisam ser avaliadas na formação da criança. E mesmo nela podemos entender que o mais importante não é a quantidade que a criança demonstra saber, mais a qualidade daquilo que ela está sabendo. Só através da auto avaliação, a criança poderá conscientizar-se de que ela é o seu principal agente avaliador.

Precisamos favorecer estes momentos durante toda a aprendizagem para que esta tenha um caráter significativo real a cada criança.

Enfim, precisamos entender que nada é mais motivador do que sentir-se capaz. Quando a aprendizagem é significativa e a avaliação uma atividade formativa, ela estará sempre a serviço do sucesso. Está é uma mudança que considera a perspectiva de que a criança deseje aprender e está disposta a se mostrar e que fazer isto sem medo de ser discriminada. É hora de parar de questionar as mesmas coisas e começar a colocar em prática nossas reflexões, análises e suposições em prol de uma escola inclusiva, significativa e formativa.

Sistema de ensino, sala de aula: onde se a qualidade das aprendizagens?

A escola tem sido abordada como espaço de realização tanto dos objetivos do sistema de ensino quanto dos objetivos de aprendizagem. Com efeito, a escola tem uma tarefa muito clara que é a transmissão e construção de cultura, da ciência, da arte, preparar os alunos para o trabalho, para a cidadania, para a vida cultural, para a vida moral. Tal prática docente realizada nas escolas poderá ser caracterizada como tradicional, tecnicista, escola novista e sociocultural, segundo Romanowski (2007).

A prática tradicional tem como objetivo durante a prática do docente a transmissão do conhecimento o qual deve ser assimilado pelos alunos a base desse enfoque está na seleção dos conteúdos. O educador privilegia a aula expositiva tornando assim, o aluno um memorizador dos conteúdos. Quando à avaliação é rigorosa e centrada na reprodução dos conteúdos, sempre privilegiando reprodução de informações, no método tradicional o professor é autoritário e se considera o detentor do saber.

A prática tecnicista o professor passa a ser instrumental, pois nesse método ocorre a valorização da técnica aplicada ao ensino. A Ação instrumental do professor exige o domínio da disciplina ensinada, o conhecimento de técnicas para direcionar as atividades didáticas e os procedimentos de diagnóstico, assim como solução de problemas de aprendizagem. Esse enfoque objetiva enfatizar o desenvolvimento de competências e atitudes para formar o profissional a atuar no mercado de trabalho.

Escola Nova tem como objetivo a promoção da aprendizagem dos alunos. O professor é visto como mediador para promover essa aprendizagem, sendo visto também como um facilitador, um artista que deve empregar sua sabedoria, experiência e criatividade para agir na promoção das condições do desenvolvimento para a aprendizagem dos seus alunos que passam

a ser o centro do processo escolar. A valorização acontece na prática docente, pois o próprio professor é considerado um aprendiz.

O enfoque sócio cultural considera a prática docente como reflexão para reconstrução ou transformação social. A principal meta é contribuir para a mudança da sociedade. Inclui como princípios da atividade do professor o respeito ao caráter ético da atividade ensino, assim como, a importância dos valores que regem a intencionalidade educativa apresentados durante todo o processo.

Nesse sentido, a educação escolar consiste em promover mudanças qualitativas do desenvolvimento e na aprendizagem. A aprendizagem escolar como se sabe, tem suas especificidades, requer determinadas condições e exigências tanto dos alunos como dos professores e da própria escola, sob o risco de se comprometer o que a escola se propõe. Se acreditarmos que o objetivo mais democrático da escola é prover a todos sólida aprendizagem e os meios cognitivos e instrumentais para compreender a realidade e atuar nela de modo crítico e criativo, é preciso saber que condições sociais, físicas, cognitivas, afetivas, psicológicas, pedagógicas, são necessárias para isso.

Papel do professor

Sabe-se que o professor é o eixo da educação em torno do qual ocorre a qualidade do ensino. O processo ensino-aprendizagem torna-se eficaz, a partir do momento que o professor procura o desenvolvimento de suas atitudes, habilidades e conhecimentos a respeito das mudanças e inovações que se fazem necessárias. Para Alves, “O educador tem que ser político e inovador, integrado consciente e ativamente no social, onde sua escola está inserida [...] Um educador [...] é um fundador de mundos, mediador de esperanças, pastor de projetos [...]” (1982, p. 28).

O professor não pode imaginar que sua tarefa é apenas de transferir para as crianças o saber impresso no livro didático. Precisa lembrar que a criança carrega consigo uma experiência de vida que deve ser levada em consideração no momento da aprendizagem. Deverá ser comprometido consigo mesmo, com a sua dignidade e na dignidade social como um todo. Será um criador da prática política, devendo estar sempre presente em sua realidade, conhecendo-a, contestando-a, recriando sempre novas propostas no processo de transformação com isto oportunizará a criança buscar novos conhecimentos.

Dessa forma, Libâneo (1998, p. 29) afirma que o professor medeia a relação ativa do aluno com a matéria, inclusive com os conteúdos próprios de sua disciplina, mas considerando

o conhecimento, a experiência e o significado que o aluno traz a sala de aula, seu potencial cognitivo, sua capacidade e interesse seu procedimento de pensar seu modo de trabalhar.

Ensinar não significa, simplesmente, ir para uma sala de aula transmitir conhecimentos, mas é também um meio de organizar as atividades para que a criança aprenda e produza conhecimentos. O ensino é caracterizado como um processo que envolve a organização do professor. É um processo de caráter sistemático, intencional e flexível, visando à obtenção de determinados resultados (conhecimentos, habilidades intelectuais e psicomotoras, atitudes, etc.) Ao professor compete preparar, dirigir, acompanhar e avaliar o processo de ensino tendo em vista estimular e suscitar atividade própria das crianças para uma aprendizagem significativa.

Para Alves, “se os professores entrassem nos mundos que existem na distração dos alunos, eles ensinariam melhor, tornariam se companheiros de sonho e invenção” (1994, p. 100). Muitas vezes a distração dos alunos leva-os para outro mundo fora da sala de aula, mas a um mundo de criações de sonhos, de desejos de realizações de algo que permeia sua vida. É importante o professor conhecer o mundo do aluno para dar significado a sua prática educativa. Pois a realização deste se dá quando existe o processo de compreensão professor – aluno, aluno – professor. Essa compreensão está no sentido de que ambos caminham juntos na produção do conhecimento.

Portanto, é necessário saber lidar com novas situações; saber se modificar e ampliar conhecimentos: ter estratégias para resolver problemas, conviver em grupo e saber se relacionar; apontar sugestões são características necessárias a todas as pessoas, em qualquer momento, dentro e fora da escola. Cabe ressaltar que é de suma importância pensar em tudo isso quando se quer ser um bom educador e no seu papel dentro da sociedade, nestes tempos em que há muitas mudanças e exigências. “O professor é um mediador, orientando o aluno a descobrir seu potencial, suas capacidades e interesses de agir e pensar, transformando-se em sujeitos autônomos, que por si próprios é capaz de construir seus conhecimentos, habilidades, atitudes e valores”. (PPP. Nair Duarte, 2009).

Cabe ressaltar que a avaliação de processos educacionais deve ser contínua e intencionalmente flexível, a fim de clarificar objetivos delineados no programa, sendo informação permanente, utilizada na tomada de decisões.

A prática de avaliação na escola atual dá ênfase à mensuração. A forma como a escola avalia as crianças traz, para muitos, problemas por estar ser muito complexa: muitas vezes usa-se apenas a avaliação classificatória, mesmo que este mecanismo seja dinâmico. A avaliação

não pode servir apenas como objetivo de mediação do conhecimento, mas para observar quais os objetivos que foram alcançados e o que precisa ser valorizado.

O professor, muitas vezes, realiza as avaliações de forma injusta, devido à valorização que dá notas, não levando em consideração o progresso que a criança teve de uma atividade para outra. Isto a leva ao desânimo e perda da motivação pelo estudo.

No entanto, o professor avaliador precisa ampliar seu olhar avaliativo para todo o processo e não só em direção à criança. Além do cognitivo, a avaliação de aprendizagem estaria atenta à relação dialética entre cognitivo e o afetivo, vendo a criança como um todo indivisível que pensa e sente.

Portanto a avaliação deverá considerar os aspectos sociais culturais, biológicos e afetivos diferenciados, com relevância sob os aspectos cognitivos, os conceitos apreendidos, para que a criança possa elaborar e reelaborar seus próprios conceitos, superando o senso comum, devendo acontecer de forma descontraída, respeitando a realidade e o ritmo de cada educando.

Tecnologia

Atualmente, existe uma infinidade de tecnologias que contribuem na parte pedagógica que proporcionam novas formas de transmissão e articulação de conhecimento, mais atrativas, mais dinâmicas, tornando aprendizagem do aluno mais interessante e significativa, como por exemplo, TV, DVD, câmera fotográfica, rádio, computador, data show, internet e outros. Por meio dessas tecnologias é possível ilustrar as aulas, tornando-as mais atraentes, possibilitando aos educandos vivenciarem situações reais do tema que está sendo abordado.

Tecnologia e educação são conceitos indissociáveis. Educação diz respeito ao “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social”. Para que ocorra essa integração, é preciso que conhecimentos, valores, hábitos, atitudes e comportamentos do grupo sejam ensinados e aprendidos, ou seja, que se utilize a educação para ensinar sobre as tecnologias que estão na base da identidade e da ação do grupo e que se faça uso delas para ensinar as bases da educação. (KENSKI, 2007, p. 43).

Diante desses avanços tecnológicos, existe o desafio da mudança no trabalho do professor, pois este precisa se adequar a uma nova postura, deixando de ser um simples transmissor do conhecimento, para ser um orientador do processo de ensino aprendizagem, pois os alunos já vêm com uma grande bagagem de informações de casa, proporcionados pela TV, rádio, internet, celular, sendo necessária a organização dessas informações para que a

construção do conhecimento realmente aconteça; caso contrário, de nada adianta toda essa tecnologia se não conseguirmos fazer que o aluno adquira esse conhecimento.

Para fazer frente à demanda social, é importante que as escolas se equipem e passem a utilizar as tecnologias da informação e comunicação (TICs) em seus processos de ensino e aprendizagem, pois apenas ter os computadores na escola não garante seu uso. É de extrema importância que o professor se coloque em situação de aprendizagem, aquela que ele sempre espera de seus alunos: deve estar aberto para interagir com a nova tecnologia, disposto a aprender com o outro. E, segundo Moran (1995, apud MAINART; SANTOS, 2010, p. 04):

A concepção de ensino e aprendizagem revela-se na prática de sala de aula e na forma com professores e alunos utilizam os recursos tecnológicos disponíveis. A presença dos recursos tecnológicos na sala de aula não garante mudanças na forma de ensinar e aprender. A tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores.

A introdução da informática na escola cria o cenário propício para o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma eficaz, com situações em que o aluno aprende com o professor, que aprende também com o aluno, que aprendem entre eles, e ainda, os professores aprendem uns com os outros.

Considerações Finais

O presente documento nos permite, enquanto educadores fazer uma reflexão sobre a prática pedagógica. É necessário estar em sintonia e compreender o aluno para com ele estabelecer uma relação dialógica, significativa e compromissada com a construção do conhecimento. Neste sentido deve ser considerado relevante o conhecimento de mundo do educando, para que a prática educativa seja concretizada e elevada além do contexto escolar. Entretanto, é necessário que os educadores estejam preparados para interagir com as novas tecnologias no ambiente de trabalho, estimulando e facilitando a difusão da informática educacional e propiciando condições de aprimoramento quanto ao uso da informática no processo de ensino e aprendizagem de todos os alunos.

Sendo assim é impossível ensinar de forma autoritária, oprimindo participações e ditando verdades. Constatou-se neste artigo que para promover a aprendizagem significativa, precisamos considerar a experiência de vida do aluno e seu conhecimento de mundo, respeitando as diferenças, o limite de cada um, baseando-se na generosidade e afetividade.

Portanto, o educador deve fazer a ponte entre a teoria e a prática; e deve refletir sobre seu papel na constituição do conhecimento de seu aluno e sobre a forma de desenvolver seu trabalho, a fim de levar seus alunos a serem líderes de si mesmos e serem questionadores, enfim, cidadãos que farão a diferença no mundo.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **Filosofia da ciências**: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Brasiliense, 1982.

AUSUBEL, D. P. **A Aprendizagem Significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo, Moraes, 1982.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 1. Ed. Campinas: Papirus, 2007.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão das Escolas** - Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 1998.

MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias**. 2000. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/moran/onov.htm>>. Acesso em: 24 jul. 2012.

MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem Significativa**, Brasília, ed. da UnB, 1998.

MOREIRA, M. A. **Teorias da Aprendizagem**. São Paulo: EDU, 1999.

PPP. **Projeto Político Pedagógico** – Escola Nair Duarte, 2009 a 2011.

ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa**. 5. Ed São Paulo: Martins, 2001.

ROMANOWSKI, J. Paulin. **Formação e Profissionalização Docente**. 3ed. Ver. E atual. – Curitiba: Ibpx, 2007.